

## RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

### A GEOGRAFIA E OS CAMINHOS DE IRACEMA: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM BASE NA OBRA DE JOSÉ DE ALENCAR<sup>1</sup>

Maria Edivani Silva Barbosa<sup>2</sup>  
Francisca Mayara Pereira Moreira<sup>3</sup>  
Bruno Reginaldo da Silva<sup>4</sup>

#### 1 INTRODUÇÃO

A realidade da escola pública brasileira demanda práticas pedagógicas cada vez mais inovadoras, pressupondo, assim, a superação da perspectiva de ensino e aprendizagem tradicional, expressa no verbalismo e na memorização dos conteúdos didáticos. Essa inovação das práticas pedagógicas nem sempre é possível em face da precariedade da escola pública, muitas vezes, apontada como a principal causa da rigidez das atividades escolares no Brasil.

Outro obstáculo apontado para o impedimento de práticas inovadoras é a fragmentação do conhecimento, o que dificulta o trabalho interdisciplinar. A divisão do conhecimento científico em disciplinas isoladas dificulta a compreensão dos conteúdos trabalhados na escola. Na contextura da Geografia, por exemplo, esse assunto é ainda mais problemático, quando se tem uma Ciência dividida em Geografia Humana e Geografia Física.

Esses são alguns aspectos que se evidenciam quando justificamos a permanência das práticas de ensino com a abordagem tradicional nas escolas. Poderíamos apontar inúmeros

<sup>1</sup> Esse relato de experiência é produto do trabalho dos autores como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Brasileira. Professora do Departamento de Geografia-UFC, Campus do Pici, Bloco, 911, CEP: 600440-900, Fortaleza-Ceará. E-mail: edivanisb@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Licencianda do curso Geografia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: mayaramoreira1000@gmail.com

<sup>4</sup> Licenciando do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará. E-mail: brunoreginaldohp@hotmail.com

obstáculos que imperam no bloqueio da ação dos educadores, muitos deles bem conhecidos no âmbito do discurso acadêmico: deterioração dos espaços escolares, condições salariais aviltantes dos professores, excesso de carga horária, imposição das políticas educacionais, rotatividade dos professores, entre outros. Nossa atitude aqui não é de negar esse quadro de dificuldades das escolas públicas, mas de estabelecer possibilidades para a mudança da realidade escolar. Tencionamos exprimir que dentro dessa escola existe um professor que resiste em meio às circunstâncias e busca fazer do chão da escola um espaço de transformação.

O professor da Educação Básica é, antes de tudo, um sonhador, porque não desiste de acreditar que é possível reinventar a escola com base em práticas de ensino mais contextualizadas. Nossa experiência, na qualidade de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Geografia, da Universidade Federal do Ceará, foi no sentido de contribuir com esse sonho, pois, como nos ensina Rubem Alves

Todo conhecimento começa com o sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas sonhar é coisa que não se ensina. Brota das profundezas do corpo, como a água brota das profundezas da terra. Como Mestre só posso então lhe dizer uma coisa: ‘conte-me os seus sonhos, para que sonhemos juntos!’ (2008, p. 87).

Dessa maneira, começa a nossa aventura no mar desconhecido. Propomos um projeto interdisciplinar tendo como *locus* a Escola de Ensino Médio (E.E.M) Liceu de Messejana, localizada na cidade de Fortaleza-CE. Mediante o contexto de identidade da Capital cearense, foi pensado, planejado e desenvolvido um trabalho colaborativo sobre a obra *Iracema*, do escritor José de Alencar. Contamos com a participação dos bolsistas do Pibid (UFC) dos cursos de Letras (Língua Portuguesa), Geografia e Física, auxiliados pelos professores supervisores da escola, e atuando nas turmas de 1º ano do Ensino Médio, no último trimestre de 2017.

Destacamos como objetivos do Projeto:

- Permitir ao aluno uma aprendizagem teórico-prática significativa, por meio de atividades diferenciadas e de modo interdisciplinar;
- Utilizar a literatura como um meio para o desenvolvimento da habilidade de leitura, análise e interpretação do texto;
- Compreender criticamente a obra do escritor José de Alencar, relacionando com a cultura dos povos indígenas e o contexto em que o Romance está inserido;

- Identificar e valorizar os elementos culturais e símbolos patrimoniais referentes ao Romance *Iracema* na cidade de Fortaleza – CE;

- Promover discussões e incentivar o pensamento crítico sobre a questão indígena no Brasil.

O objetivo do Programa Pibid é inserir os bolsistas, licenciandos, na Educação Básica, possibilitando uma experiência diferenciada, tanto para os alunos da escola quanto para a formação dos professores, futuros docentes, que terão a oportunidade de mudar a realidade atual. Como consequência, tem-se um trabalho colaborativo que contribuiu para que haja uma melhoria na Educação Básica.

Este relato está organizado em cinco seções, incluindo esta Introdução. Na segunda, explicamos o percurso metodológico; na terceira, expomos a fundamentação teórica da prática com ênfase na temática interdisciplinaridade e ensino de Geografia; na quarta seção, tratamos do relato propriamente dito sobre a experiência da aula em campo; e na quinta seção, expomos os resultados e conclusões.

## 2 O PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Projeto envolve o trabalho de três áreas de conhecimento - Língua Portuguesa, Geografia e Física – caracterizando, então, como **interdisciplinar**; utiliza a **literatura** e a **aula em campo** como articuladores do ensino e da aprendizagem.

Nessa perspectiva, a **interdisciplinaridade** surge como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento. Assim, demanda romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes (THIESEN, 2008, p.545).

O Projeto dá especial atenção à atividade da leitura na escola. Tal não significa competir com o trabalho de Língua Portuguesa, mas, juntos, criar na escola um espaço prazeroso, sendo capaz de oferecer aos estudantes os instrumentos necessários para a leitura e a escrita.

Por fim, para a culminância do Projeto, a **aula em campo**, metodologia que nos permite observar, identificar, relacionar os aspectos do espaço e do tempo; analisar sincrônica e diacronicamente o espaço, buscando as relações entre os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais que aparentemente estão desconexos. É uma aproximação concreta com o que foi lido no texto. Nesses termos, Pontuschka (2004, p. 261) nos ensina que,

O contato direto com um local, seja da realidade do aluno, seja de outras realidades, e a reflexão sobre ele permitem que se formem referenciais para entender que o meio não é estático, *é dinâmico*. Ele foi e será transformado; as próprias diferenças entre o tempo das construções documentam as mudanças [...] Essa mudança física resultante da ação humana na interação entre trabalho e tecnologia sobre o meio original foi também um elemento de transformação da vida dos moradores no passado. Essas transformações precisam ser captadas pelos alunos para que eles se posicionem no seu próprio espaço, percebendo os conflitos existentes entre os vários segmentos da população, detonados por interesses que se chocam.

A atuação dos bolsistas do Pibid na Educação Básica e a parceria firmada com os professores da escola foram essenciais para a proposição de práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, pois agregaram elementos a todos os sujeitos envolvidos no trabalho de elaboração do conhecimento.

Essa proposta de projeto nos aproxima daquilo que Pontuschka, Paganelli e Cacete orientam sobre o que é pensar interdisciplinar:

Um avanço no pensar interdisciplinar ocorre quando professores de áreas afins definem um tema de interesse comum e passam a trabalhar em conjunto, com o olhar experimentado de cada especialista, mediante a utilização de métodos e técnicas de cada disciplina para a maior compreensão dos fatos, fenômenos e situações do mundo atual. (2007, p. 152).

Nessa perspectiva, com base em discussões e planejamentos, os professores da E.E.M Liceu de Messejana propuseram que a obra *Iracema*, do escritor José de Alencar, fosse explorada de maneira interdisciplinar, mediante a atuação dos bolsistas do Pibid-UFC. Assim, o Projeto contou com a participação dos bolsistas do Pibid acrescida pela orientação dos professores supervisores da escola.

O Projeto foi desenvolvido durante o último trimestre de 2017, do dia 02 de outubro ao dia 17 de dezembro. Houve a apresentação da proposta para as turmas da E.E.M. Liceu de Messejana e, em seguida, se iniciaram as atividades, primeiramente com origem nos conhecimentos teóricos sobre a Obra, com a exposição e debate em sala de aula, consulta a livros, exibição de filmes, realização de leituras complementares e apresentação de imagens dos símbolos patrimoniais de Iracema localizados em Fortaleza. Essa identificação foi necessária, pois, posteriormente, lugares seriam visitados, na finalização do Projeto, por meio de aula em campo com alguns alunos das turmas participantes, acompanhados pelos professores e bolsistas.

No curso do desenvolvimento das atividades, cada grupo de bolsistas e professores destacou a Obra sob o ponto de vista de sua área de conhecimento para os alunos, de modo

que cada disciplina abordasse as especificidades do Romance, de acordo com seus conhecimentos, contribuindo para a elaboração de um saber interdisciplinar. Essa proposta de atividade interdisciplinar surge pelo fato de compreendemos que,

Há no trabalho coletivo um processo de socialização das informações com uma análise simultânea. As pessoas em conjunto leem, discutem, comparam, interpretam e tiram conclusões parciais, buscando nas partes a totalidade. Essa é a pretensão em termos teóricos, mas é a prática de sala de aula que vai definir as possibilidades do trabalho. (PONTUSCHKA, 2004, p.267).

O grupo do Pibid-Letras (Língua Portuguesa) destacou os aspectos linguísticos do Romance, a linguagem rebuscada do Autor, na qual predominam o lirismo amoroso e a exploração do vocabulário indígena no português falado no Brasil. Foram abordados, ainda, o simbolismo do enredo da estória, as perspectivas do Autor e a importância do Livro, sendo uma expressão do indianismo que caracterizou a primeira fase do Romantismo no Brasil.

O grupo do Pibid-Geografia discutiu o simbolismo da obra com fundamento no cruzamento das duas raças personificadas no Romance de José de Alencar - o europeu e o indígena – resultando no nascimento do primeiro cearense. Nessa perspectiva, destacou-se o aspecto indígena local no contexto histórico dos índios citados no Livro - Tabajaras e Potiguaras - acrescentando os impasses e pontos que envolvem os índios no Brasil, desde a colonização.

O grupo do Pibid-Física explicitou sobre os aspectos fictícios do Romance de José de Alencar, em relação à realidade dos povos indígenas no Brasil. Explicou, ainda, acerca das motivações e materiais utilizados na construção das estátuas de Iracema em Fortaleza- CE, sendo estas representantes do simbolismo cultural do Romance para os cearenses.

Entre as diversas atividades e debates realizados no Projeto, no dia 23/10/2017, evidencia-se a participação de um estudante índio do curso de Geografia (Licenciatura/UFC) membro da tribo Pitaguary, localizada em Maracanaú-CE, Região Metropolitana de Fortaleza. O momento possibilitou importantes reflexões, sobretudo a desmistificação do Romance de José de Alencar, do modo de vida da cultura indígena. Ante o espanto dos alunos pelo comparecimento do índio Pitaguary na escola e o conhecimento da existência de índios no Ceará, a atividade trouxe à consciência a realidade do lugar, alertando, ainda, para os estereótipos que envolvem os índios no Brasil, para as lutas, perseguições e crimes.

Com base nessas práticas e no aprendizado gerado para os alunos, bolsistas e professores, foi realizado coletivamente o mapeamento para a aula em campo, executada como suporte na localização das estátuas de Iracema em Fortaleza-CE. Para o deslocamento

dos estudantes e professores, foi disponibilizado um micro-ônibus da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) para a realização do percurso.

### 3 GEOGRAFIA, LITERATURA E AULA EM CAMPO NA ARTICULAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Um dos objetivos das ações do Pibid na escola é propor e desenvolver atividades interdisciplinares. Sugerir ações configuradas como projetos seria um caminho possível para superar a fragmentação do saber e, assim, romper com o paradigma tradicional disciplinar tão em voga nas práticas escolares.

Em suas lições, Thiesen (2008, p. 545) identifica o fato de que, no que se refere ao tema interdisciplinaridade, a literatura

[...] mostra que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e à finalidade da interdisciplinaridade: ela busca responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento. Trata-se de um movimento que caminha para formas de organização do conhecimento ou para um novo sistema de produção, difusão e transferência [...]

Procurando compreender a relação entre a interdisciplinaridade e o ensino de Geografia, observamos que essa fragmentação é ainda mais alarmante, pois a própria Ciência Geográfica foi dividida em Geografia Humana e Geografia Física. Pontuschka, Paganelli e Cacete advertem, contudo, para a noção de que os pesquisadores e educadores

[...] ao reconhecerem a complexidade do mundo pós-industrial e o processo de globalização vivenciado pelos povos do mundo inteiro, estão cientes de que os saberes parcelares não dão conta de resolver problemas que demandam conhecimentos específicos, relacionados a um objetivo comum e central. (2007, p. 143)

Suertegaray (2003) reconhece a Geografia como ciência multidisciplinar, ou seja, um terreno que se configura por uma multiplicidade de temas. Não há, pois, que se confundir com interdisciplinaridade, ou uma prática coletiva que surge da organização em grupo, e tem como objetivo a busca da compreensão/explicação de um problema formulado pelo conjunto de investigadores.

Há muitas barreiras que dificultam a realização do trabalho interdisciplinar, pois os professores não o praticam em sua formação inicial. Logo, durante a atuação docente na escola, devemos transpor vários empecilhos para a realização de tal projeto. Tais dificuldades,

porém, devem ser superadas para o estabelecimento de uma escola que realmente seja um espaço democrático. Consoante, anotam Rojas *et al* (2014, p. 178),

A prática pedagógica por meio da interdisciplinaridade vislumbra a construção de uma escola mais participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo atual é favorecer a vivência de uma realidade global que interage com as experiências do cotidiano do educando, favorecendo sua autonomia intelectual e moral. Mais do que interagir, interdisciplinaridade é a ação de partilhar as experiências e conhecimentos entre os seres humanos, se houver troca de vivências e conhecimentos das diferentes áreas do saber, o que possibilita a mudança tanto do indivíduo como da coletividade.

O trabalho interdisciplinar na escola é complexo, requer a constituição de uma parceria entre professores de áreas diversas e, para isso, cada um dos docentes deve trabalhar de maneira democrática e coletiva. O resultado, entretanto, é gratificante e contribui tanto para a formação dos professores envolvidos, quanto para os estudantes.

Pombo (2005, p. 13) resume bem uma pedagogia interdisciplinar, quando assinala que

[...] a interdisciplinaridade se deixa pensar, não apenas na sua faceta cognitiva - sensibilidade à complexidade, capacidade para procurar mecanismos comuns, atenção a estruturas profundas que possam articular o que aparentemente não é articulável - mas também em termos de atitude - curiosidade, abertura de espírito, gosto pela colaboração, pela cooperação, pelo trabalho em comum. Sem interesse real por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade. Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ser diferenciadas, objetivando estimular a curiosidade do estudante e o seu melhor aprendizado. Para isso, a escola básica necessita verdadeiramente que as diversas áreas do conhecimento sejam divisadas como elementos essenciais para constituir um todo, um conhecimento prático, integrado e significativo na formação do educando.

A literatura na sala de aula e a aula em campo são essenciais para que alunos e professores desenvolvam atividades prazerosas. Essa relação entre ensino de Geografia e Literatura foi pensada com

[...] a intenção de dar oportunidade para os alunos, por meio da literatura, também poderem pensar sobre sua própria realidade, não se conformando com a ausência de explicações ou com explicações superficiais.



A literatura é fonte de prazer, mas não é só isso. É igualmente modo de conhecer o mundo, o todo da vida dos homens [e das mulheres] apenas no curto período de tempo de nossas vidas. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 236).

Figueiredo e Silva (2009) alegam que a aula em campo na disciplina Geografia é de suma importância, pois, por seu intermédio, é possível identificar, de fato, o que é estudado na sala de aula, pois, no campo, são facilmente perceptivas as diversas interações da sociedade com o meio.

Primeiramente, é de grande relevância debater o significado do termo, diferenciando-o de outros conceitos semelhantes. Na perspectiva de Oliveira e Assis (2009), “aula em campo” e “trabalho de campo” não conformam expressões sinônimas e a realização do segundo é etapa essencial para a consagração da aula em campo. O trabalho de campo se configura como a visita prévia ao local, a coleta de dados, o estabelecimento do percurso e outros aspectos de contato inicial com o espaço e com os agentes nele inseridos. É muito importante que essa etapa seja realizada coletivamente, contando com a participação de alunos e professores. Entrementes, a aula em campo, na compreensão de Oliveira e Assis (2009, p.154),

[...] é uma atividade extrassala/escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a mobilidade espacial; realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades. É um movimento que tende elucidar sensações de ‘estranheza’, ‘identidade’, ‘feiura’, ‘beleza’, ‘sentimento’ e até ‘rebeldia’ do que é observado, entrevistado, fotografado e percorrido.

Assim, a aula em campo torna-se uma importante metodologia, podendo acrescentar aos alunos e professores um conhecimento prático e, principalmente, correspondente ao contexto em que a escola se insere. Essa exploração da realidade pode não só valorizar os distintos espaços do entorno da escola, do bairro e da cidade, como também estimula o saber prévio e a curiosidade dos estudantes e, ainda, fortalece a relação professor-aluno e escola-comunidade.

Nessa lógica, o desafio de tentar transformar a escola básica é acompanhado pela crença nas ações dos diversos movimentos esperançosos. O Programa Pibid, por exemplo, conta com bolsistas, licenciandos dispostos a constituir renovadas práticas, a ensinar de maneira diferenciada e a propor mudanças para a escola.

A prática diferenciada está fundamentada no romance brasileiro *Iracema*, publicado em 1865 e escrito por José de Alencar. A Obra retrata a origem e a beleza do Estado do Ceará



e seu litoral, por conseguinte, a cidade de Fortaleza, em seu contexto de colonização, por via do amor proibido entre Iracema, índia da tribo Tabajara, e o português Martim Soares Moreno. A Obra traz uma explicação poética para a origem da terra natal do Autor, o Ceará, e é um símbolo de identidade local.

Além disso, o Romance se destaca por possuir personagens históricos, ou seja, nomes que realmente existiram e fizeram parte da História do Brasil, como o português Martim Soares Moreno e o índio Poti, da tribo Potiguara. O Livro ainda é escrito após a regularização da colonização do Ceará, fato marcante para a história do Estado. Portanto, todo o cenário de lendas, de amor proibido do Romance, serve para marcar o nascimento do primeiro filho da miscigenação entre o branco e o índio, Moacir, que seria também o primeiro cearense.

### **3.1 Aula em Campo: os Caminhos de Iracema**

A aula em campo é uma metodologia essencial para que o aluno vivencie na prática o conhecimento explicitado em sala de aula. Ir a campo, experimentar, ouvir e vivenciar a realidade deveria fazer parte das práticas fundamentais da escola básica. Nem sempre, todavia, os mestres olham pela “janela” para ver o que o livro didático tenta explicar.

A disciplina Geografia revela nesse momento do Projeto interdisciplinar a sua familiaridade com a prática de aula em campo, utilizada para fortalecer os processos de ensino e aprendizagem. O trabalho coletivo das disciplinas participantes agrega os conhecimentos sobre a temática, proporcionando uma experiência ampla e significativa para os sujeitos envolvidos na prática.

A história de *Iracema* perpassa boa parte do território do Estado do Ceará, e tem seu clímax no litoral cearense, na cidade de Fortaleza, razão por que tem um simbolismo tão marcante para o lugar. A arquitetura da Cidade, os pontos turísticos, os nomes dos estabelecimentos do comércio local e a própria história da cidade de Fortaleza relevam esses elementos simbólicos marcados pela “virgem dos lábios de mel”. Iracema é parte do patrimônio material e imaterial da Cidade.

A imagem da personagem principal da obra de José de Alencar é intensivamente vinculada à Cidade, de modo que um dos seus principais destinos turísticos chama-se Praia de Iracema e não é difícil encontrar estátuas (Figura 1) esculpidas e que representam a índia Iracema em diversos pontos da Capital do Ceará.

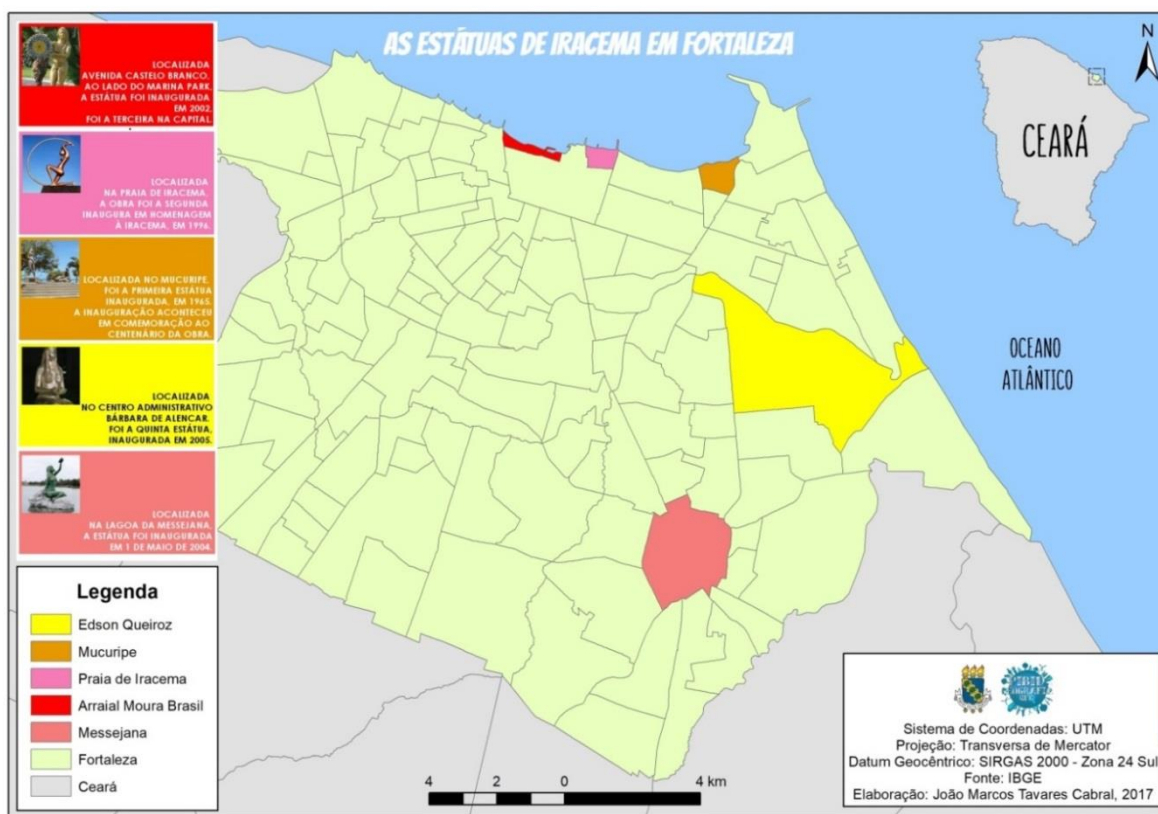


Figura 1: Mapa das Estátuas de Iracema em Fortaleza- CE: Autor: João M. T. Cabral, 2017.

Dentre esses pontos, tem-se destaque para a maior estátua de Iracema, localizada na Lagoa de Messejana, bairro no qual está situada a E.E.M. Liceu de Messejana, contexto local dos alunos participantes do Projeto. Esse elemento contribuiu para a aproximação dos alunos das atividades do Projeto com apoio na valorização do saber prévio destes.

A aula em campo ocorreu no dia 23/11/2017 e contou com a participação de 20 alunos, alguns bolsistas do Pibid das três áreas - Língua Portuguesa, Geografia e Física - e dois professores da escola.

O trajeto da aula seguiu a localização das estátuas em Fortaleza e também os centros culturais que homenageiam a obra de José de Alencar, iniciando pelo bairro Messejana, onde José de Alencar nasceu (1829), passando pelo centro da Cidade, pelo bairro Meireles, visitando a Beira Mar e a Praia de Iracema, finalizando com o retorno a Messejana.

No desenvolvimento da atividade, cada bolsista se responsabilizou por falar sobre os pontos que seriam visitados, objetivando lembrar e observar na prática o que foi aprendido em sala de aula. Os alunos participaram ao revelar suas dúvidas, curiosidades e momentos vividos nos locais determinados.

No primeiro ponto, tem-se a estátua de Iracema da Lagoa de Messejana, inaugurada em 2004, com 12 metros de altura e pesando 16 toneladas. A estátua foi colocada na parte central da Lagoa, pois, segundo a Obra, Iracema passou por momentos de tristeza e de melancolia no local. Atualmente, a estátua é símbolo patrimonial do Bairro e a Lagoa serve para a pesca dos moradores e se encontra bastante impactada em seus arredores, sendo utilizados pela população para caminhadas, comércio informal e ocupada por moradores de rua.

Nesse ponto, foi possível discutir a importância simbólica da estátua para os moradores do Bairro, no caso, os próprios estudantes, como também observar os variados empregos do espaço e os impactos existentes no local. Nesse momento, os estudantes participaram ativamente, revelando o sentimento de pertença ao lugar.

No segundo ponto, já após um longo percurso pela Cidade, visitamos o Theatro José de Alencar, localizado no centro de Fortaleza. Essa casa de espetáculos foi inaugurada em 1910 e recebe o nome em homenagem a José de Alencar, sendo uma referência artística, turística e arquitetônica para o País. É, portanto, um patrimônio material, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Nessa parada – a segunda - os estudantes puderam visitar o Theatro e observar a arquitetura, sendo que alguns jamais haviam visitado o prédio. Como se localiza no Centro da Cidade, foi possível, também, discutir a formação socioespacial de Fortaleza e os elementos marcantes, atualmente, como o comércio, as praças e as atividades culturais, os fluxos de pessoas e veículos, a violência e os elementos simbólicos que caracterizam os fortalezenses.

Partindo para a orla da Cidade, os estudantes puderam observar a estátua da Iracema Guardiã, construída, nos anos de 1960, pelo artista plástico Zenon Barreto, em comemoração aos 25 anos do bairro Praia de Iracema e aos 100 anos da obra de José de Alencar. Só foi, entretanto, oficialmente inaugurada em 1996, após o período da ditadura civil-militar, pois representava um símbolo de resistência para o povo.

Nesse ponto, os estudantes puderam conhecer a Iracema Guardiã, um dos elementos turísticos mais importantes de Fortaleza. Assim, também, foi possível refletir sobre o entorno da estátua, evidenciando o “outro lado” de Fortaleza, preparado para receber turistas de todo o mundo, em contraste com a realidade da maioria dos bairros da Capital.

Posteriormente, o grupo visitou a estátua de Iracema localizada no bairro Mucuripe, inaugurada em 24 de junho de 1965, produzida pelo artista plástico pernambucano Corbiniano Lins. A escultura materializa o momento da partida da família de Iracema retratada no Romance: Iracema, com seu marido, o português Martim Soares Moreno, o fiel cachorro Japi

e o filho do casal, Moacir, sentados em uma jangada, uma representação das cenas do Romance de José de Alencar. A escultura tem um viés modernista, que resulta em algumas desproporções, como as longas pernas e os grandes seios de Iracema. Por vários anos, a obra foi o principal marco turístico de Fortaleza até serem inauguradas as outras duas esculturas.

No local, os estudantes puderam observar na escultura a cena do Romance de José de Alencar, dando vida aos personagens da Obra e ainda perceber o cenário do bairro Mucuripe, onde predominam as embarcações marítimas, o fluxo hoteleiro e os elementos turísticos da Cidade.

No último ponto do trajeto, já no bairro de Messejana, os estudantes puderam visitar a Casa de José de Alencar, erguida no ano de 1826. O espaço localizado no Sítio Alagadiço Novo foi por nove anos a morada do Escritor. Abriga, ainda, as ruínas do primeiro engenho de ferro a vapor do Ceará onde eram produzidos cachaça, açúcar mascavo e rapadura. Em 1965, a Universidade Federal do Ceará adquiriu o sítio e transformou o local em um Museu, preservando, assim, a identidade do lugar, tendo atualmente um espaço dedicado exclusivamente para a Obra *Iracema*.

Um fato interessante sobre a Casa é que, no final do século XIX, e começo do século XX, havia um costume na Cidade, em que os pais levavam seus filhos para visitar o lugar, a fim de que se tornassem inteligentes. Esse elemento estimulou a curiosidade dos estudantes.

Ainda na Casa de José de Alencar, o grupo finalizou a atividade com uma roda de conversa sobre o que foi vivenciado no decurso do Projeto, sobre os elementos que chamaram a atenção durante a aula em campo e como as práticas foram importantes para a formação de todos os envolvidos.

Ante o debate, foi possível perceber o comprometimento dos estudantes com a atividade, e, ainda, como o pensamento crítico constituído durante o Projeto contribuiu para a formação destes, de modo que, em suas falas, demonstraram que a aula em campo realizada não foi um passeio, mas sim uma prática pedagógica diferenciada.

#### 4 CONCLUSÕES

O Projeto foi enriquecedor, pois, por via da socialização entre os estudantes, bolsistas e professores com âncora no Romance de José de Alencar, foi ensejado discutir a formação cultural do Brasil ao abordar a relação entre o branco colonizador, de cultura europeia, e os nativos, com seus valores indígenas.

Além disso, ele foi importante por valorizar a cultura dos povos indígenas, para muito além do Romance, desmistificando as concepções produzidas pelos processos de elaboração social e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos com procedência na sua realidade.

Ao exprimirem o contexto local da Obra e dos alunos, o litoral cearense e a cidade de Fortaleza, com suas diversas manifestações culturais e patrimoniais que refletem a história escrita por José de Alencar e constituída pelos cearenses, o grupo participante foi capaz de estabelecer um conhecimento teórico-prático significativo, por intermédio da aula em campo, ensejando novas concepções sobre a realidade trabalhada, estimulando a valorização da cidade de Fortaleza em sua história e arquitetura e, principalmente, vivenciando novos ambientes de aprendizagem.

O olhar geográfico sobre o texto e a experiência na aula em campo concorreram para que os estudantes compreendessem o contexto socioespacial em que a história se desenvolveu e como sucedem a produção e reprodução dos espaços geográficos em função das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, relações estas de cunho social, econômico, político e cultural. Foi, também, a oportunidade para se desconstruir alguns mitos, referentes à cultura indígena e à relação estabelecida entre “colonizador e colonizados”.

Dessa maneira, a atividade foi importante, por valorizar a cultura dos povos indígenas, em ultrapasse ao Romance, desmistificando as concepções produzidas pelos processos de formulação social e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos arrimados na sua realidade.

Com base na fala dos estudantes, compreendemos a relevância do Projeto e, principalmente, da aula em campo, pois eles não apenas conheceram na prática os elementos discutidos em sala de aula, como também tiveram a oportunidade de explorar o seu contexto local, as materialidades desses espaços, desde os seus aspectos culturais, econômicos e, até mesmo, refletir sobre as desigualdades sociais em curso na Cidade.

A atuação dos bolsistas do Pibid foi essencial para o desenvolvimento das atividades, não só pelas práticas realizadas, mas também, pelos saberes compartilhados com os professores e estudantes da escola, pois as trocas de conhecimento e experiências produziram novas concepções que auxiliaram no andamento do Projeto e no aprendizado estabelecido.

O Projeto, sendo realizado de maneira interdisciplinar, proporcionou destacar pontos de vistas diferenciados e complementares sobre a temática, de tal modo que a atuação conjunta das áreas de conhecimentos Língua Portuguesa, Geografia e Física contribuiu, em suas

especificidades, para desenvolver um conhecimento comum e também relevante para a aprendizagem dos alunos.

Com efeito, o Projeto é de inegável importância para a formação inicial e continuada dos professores, bolsistas e estudantes envolvidos, assim como foi um instrumento de valorização da literatura e do contexto local. Portanto, acreditamos que práticas pedagógicas interdisciplinares diferenciadas, sem dúvida, são significativas e transformadoras para a formulação dos conhecimentos das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FIGUEIREDO, V. S.; SILVA, G. S. C. **A Importância da Aula em campo na Prática em Geografia**. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

OLIVEIRA, Christian D. M. de; ASSIS, Raimundo J. S. de. Sentido da Alteridade e Identidade: A audição. In: OLIVEIRA, C. D. Monteiro. **Sentidos da Geografia escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2009. pp. 151-176.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e Integração dos Saberes. **Liine em Revista**, V. 1, n. 1, pp. 3-15, mar./2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, José William (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004. pp.249-288.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ROJAS, J. et al. Interdisciplinaridade na Educação: desafios e perspectivas. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEFPIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, pp. 170-181, 2014.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e Interdisciplinaridade. **Espaço Geográfico: Interface Natureza e Sociedade**. Geosul, v. 18, n. 35, 2003.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 39, set./dez.2008.

Recebido em 12/05/2018.

Aceito em 25/06/2018.